

Apresentação

Temos a satisfação de apresentar o volume 43, número 1 da revista *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Este número atemático é constituído de dez textos e uma entrevista que juntos congregam diferentes subáreas das Ciências Sociais e Humanas.

No primeiro artigo, intitulado “As representações sociais sobre a agroecologia nos movimentos universitários do Brasil”, Douglas Vianna Bahiense e Lara Brunelle Almeida Freitas analisam as representações sociais no ciberespaço da Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA Brasil), considerando as informações sobre os movimentos de agroecologia brasileira entre jovens acadêmicos a partir da Teoria das Representações Sociais e da articulação de redes e/ou grupos de agroecologia nas universidades, e demonstrando que, para a juventude, o uso das representações sociais é importante, sendo uma formação alternativa em favor da sustentabilidade.

Em “*Performance*, imagem e narração: contribuições da fotoperformance para uma Psicologia Social Crítica da memória”, segundo artigo deste dossiê, Aluísio Ferreira de Lima, Fernando Maia da Cunha e Alexandra Veras Sobreira, apresentando a compreensão de *performance* e sua relação com o reconhecimento do observador; discutindo a relação entre as fotografias documental e contemporânea; e analisando imagens de dois ensaios produzidos pelo fotógrafo brasileiro Fernando Maia da Cunha, intitulados: “Diários de um viajante do tempo” e “Fernando não esteve aqui!”; refletem sobre as *performances* de si e seu diálogo com as questões de reconhecimento, imagem, memória e esquecimento, concluindo que os referidos ensaios oferecem elementos para a compreensão do processo de montagem e fotoperformance, assim como apresentam contribuições significativas para os estudos da memória, esquecimento e narrativa de si no campo da Psicologia Social Crítica.

No artigo “A mulher no mundo do trabalho: uma análise sobre o III Plano Nacional de Políticas para Mulheres sob as lentes do feminismo classista”, o terceiro deste dossiê, Vania Carla Barbosa Santos, Bárbara Martins e Rebeca Áurea Ferreira Gomes Monteiro, a partir da perspectiva teórica em tela, dedicam-se à análise e discussão crítica da igualdade de gênero no mundo do trabalho, suscitando questões importantes acerca das políticas públicas existentes no Brasil, no que tange ao combate a diversas formas de discriminação; e, com vistas ao terceiro Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM), asseveram que muitas das suas metas não foram devidamente alcançadas, resultando no agravamento da situação de desigualdade feminina laboral, sobretudo devido às políticas neoliberais, ao contexto de pandemia e às escolhas públicas do governo Bolsonaro, que implicaram negativamente na vida das mulheres trabalhadoras, intensificando os retrocessos no campo da equidade de gênero.

Em “Dependência emocional em relacionamentos amorosos: uma proposta de intervenção com mulheres”, quarto artigo deste dossiê, Rafaela do Espírito Santo, Gabrielle Ribeiro Bottene Nonato e Andressa Melina Becker da Silva, considerando o sofrimento psíquico causado pela dependência emocional nas mulheres, buscaram compreender, a partir de uma análise dos discursos colhidos em um grupo de apoio no modelo do MADA - Mulheres que Amam Demais Anônimas, levada a termo por meio do *software* IRaMuTeQ, os fatores que influenciam as mulheres a permanecerem nos relacionamentos, mesmo que estejam infelizes, assim como os sentimentos que emergem dessa situação.

Benedito Cerezzo Pereira Filho, Ederson Rabelo da Cruz e Angelita de Paula, no quinto artigo deste dossiê, intitulado “Da eleição à queda: memórias e narrativas de um *impeachment*”; utilizando como fontes de pesquisa notícias de três periódicos *online* – *GI*, *Agência da Câmara* e *Agência Pública* –, entre os meses de dezembro de 2015 e agosto de 2016; e partindo da perspectiva de que narrativas e memórias pertencem à escrita da História e, assim como possibilitam entendê-la, também permitem compreender momentos de crise no percurso histórico como um todo; objetivaram, por meio da abordagem hipotético-dedutivo e da técnica da pesquisa bibliográfica, compreender como a narrativa baseada no *impeachment* da presidente Dilma Rousseff revela crises e viradas históricas, ao demonstrar que a memória, a política e o direito estão intimamente ligados às construções da memória e da própria narrativa.

Já em “Colocação pronominal à luz da Sociolinguística Educacional: o caso proclítico em gêneros textuais da esfera cotidiana”, sexto artigo deste dossiê, Kauana Scabori dos Santos, Flávia Pereira Serra e João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues; motivados pelo fato de a adequação aos casos de ênclise no Português Brasileiro, doravante citado PB, ter demonstrado assumir uma mudança proclítica mesmo diante de contextos que requerem o uso do pronome na forma enclítica; e tendo em vista que o caso da colocação pronominal passa pelo regimento da normativa canônica, imposta pela gramática do século XVI, que culmina em unidades didáticas distantes da realidade linguística dos discentes; buscaram, amparados nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Educacional e na Pedagogia da Variação Linguística; e a partir de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa descritiva, tendo como objeto um *corpus* de 60 textos, distribuídos conforme seis gêneros textuais; verificar a vitalidade da próclise, da mesóclise e da ênclise em textos da Norma Culta do PB.

No sétimo artigo, intitulado “Acolhimento em serviços de saúde mental: a atuação psicológica na perspectiva levinasiana”, Hálaf Eusébio dos Reis Pereira, Carlos Sousa Filho, Cristiano de Jesus Andrade e Miria Benincasa; a partir de 13 artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, colhidos após uma revisão sistemática em bases de dados de artigos científicos, apresentam, com base no pensamento de Emmanuel Lévinas em sua ética da alteridade, uma discussão sobre o acolhimento de psicólogos em Centros de Atenção Psicossocial, com vistas ao pressuposto de que o acolhimento, caracterizando-se como um encontro responsável e sensível entre o Eu e o Outro, se inicia com o processo terapêutico entre profissional e usuário, abertos para estabelecer um vínculo.

Larissa Ferreira de Abreu Pereira e Wiliam Siqueira Peres, no artigo “Atenção psicossocial em tempos de pandemia: a escuta em ambiente virtual”, o oitavo do dossiê; utilizando a cartografia como método de pesquisa para acompanhar os processos em todas as dimensões que este assume: no campo dos afetos, das singularidades e do social das pessoas atendidas; haja vista tal método operar de modo vivo e dinâmico, sem perder de vista como esses arranjos são construídos e considerando a complexidade e a singularidade dos envolvidos; pretenderam expor a experiência de atendimento psicológico no ambiente virtual a partir do início da pandemia de Covid-19 no Brasil, bem como demonstrar como as dinâmicas sociais, políticas e econômicas experienciadas ecoaram na vida das pessoas atendidas; tendo em vista que, com a deflagração da crise sanitária em 2020, ocorreram mudanças significativas na vida dos sujeitos, sendo uma delas o arrefecimento da circulação de pessoas em espaços públicos e privados, o que, por consequência, culminou na migração massiva para o mundo virtual.

Patrícia Marcondes de Barros e Frederico Augusto Garcia Fernandes, no nono artigo, “*Panamérica* (1967) & as narrativas psicodélicas de José Agrippino de Paula”, discorrem, primeiramente, a respeito do autor José Agrippino de Paula e de seu legado tanto para a literatura quanto para o teatro e o cinema. Eles enfatizam que, embora tenha recebido visibilidade limitada, destaca-se a sua importância para o cenário cultural brasileiro. Em seguida, embasados nos princípios teóricos da Contracultura, Barros e Fernandes analisam, de forma qualitativa, a obra *Panamérica* (1967), “trazendo os mecanismos de produção de estranhamento e de metáfora social deles extraídos, expressos em suas narrativas literárias “delirantes” e antropofágicas”.

No artigo “O feminino na psicanálise contemporânea: uma revisão sistemática da literatura nacional”, o décimo deste dossiê, Camila Silva Berto e Érico Bruno Viana Campos, a partir da análise de 46 artigos selecionados com a utilização da orientação PRISMA e posteriormente classificados em sete categorias, tiveram como objetivo realizar a revisão sistemática de literatura sobre as concepções de feminino presentes nas produções nacionais da psicanálise contemporânea, concluindo que predominam o referencial teórico lacaniano e freudolacaniano, além de estarem presentes duas tendências contraditórias: a compreensão do feminino enquanto uma modalidade de gozo disponível aos seres inseridos na linguagem e, ao mesmo tempo, a vinculação quase sempre presente entre essa modalidade de gozo e a mulheres, pessoas do gênero feminino; fatos que sugerem um obscurantismo em torno dos significantes “homem” e “mulher”, bem como a existência de um mecanismo de denegação sobre o tema do feminino na psicanálise.

Por fim, encerramos o dossiê com a entrevista “História e produção do direito: temporalidade, agências e poder”, de Raquel Razente Sirotti, pesquisadora no Instituto Max Planck para História e Teoria do Direito em Frankfurt am Main, realizada por Eduardo Henrique Lopes Figueiredo, Diogo Bacha e Silva, Isael José Santana e Sara Barbosa Fernandes, e tendo como principais temas os problemas mais relevantes da História do Direito; temas importantes e recorrentes, que fazem parte do universo de interesses tanto para um historiador do direito jovem e iniciante, quanto para um pesquisador tarimbado e experiente, sobretudo porque, nesta entrevista, o que se compartilha são as vivências de uma investigadora de um grande instituto europeu, incluindo-se os desafios por ela enfrentados desde o tempo de estudante.

Concluimos esta apresentação agradecendo aos autores que confiaram seus trabalhos à revista *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, aos pareceristas, pelas avaliações que contribuem para a qualidade dos artigos publicados; aos colegas que compõem o corpo editorial e à Laudicena de Fátima Ribeiro, que dedicou muitos anos na luta incansável pelo aperfeiçoamento dos periódicos da UEL.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Dircel Aparecida Kailer

Silvio Cesar dos Santos Alves